

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

Diálogo Nacional sobre a visão de Portugal para o Futuro (2050) – um processo participativo e inclusivo

CONTEXTO

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem Arménia que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955, ano em que faleceu. De nacionalidade Portuguesa e instituída em perpetuidade, a Fundação tem como propósito fundamental melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a desenvolver desde 2018, uma iniciativa que tem como objetivo trazer a Justiça Intergeracional para a discussão pública e para a agenda política.¹

Como parte desta iniciativa, a Fundação publicou em julho de 2021 a Metodologia de Avaliação do Impacto Intergeracional de Políticas Públicas², uma ferramenta a que permite avaliar de forma sistemática e imparcial o impacto das políticas públicas nas diversas gerações, presentes e futuras, ajudando a prevenir futuros desequilíbrios intergeracionais.

Permite disponibilizar informação sobre o impacto das políticas a longo prazo, gerar novas vozes e perspetivas que atualmente não são ouvidas e promover debates rigorosos sobre temas que impliquem decisões difíceis, tornando mais claras algumas escolhas políticas.

Baseia-se nas melhores e mais recentes práticas de avaliação de políticas, gestão de risco e prospetiva estratégica, foi testada e aplicada a casos atuais em Portugal, e revista por peritos de instituições nacionais (Banco de Portugal, Conselho das Finanças Públicas, Tribunal de Contas, UTAO e UTAIL) e internacionais (OCDE, Comissão Europeia, Nações Unidas, etc.).

Esta Metodologia funciona através de um instrumento de avaliação de políticas útil e prático, que proporciona critérios concretos de avaliação de políticas baseados na visão da sociedade para o futuro de Portugal, proporcionando uma maior clareza sobre questões de equidade intergeracional associadas a cada política, bem como uma compreensão detalhada do que é necessário para que a mudança aconteça nesse contexto.

Em simultâneo, esta ferramenta poderá beneficiar de um enquadramento institucional que garanta a legitimidade na democracia representativa, a independência do processo e a responsabilização da sociedade civil; bem como de um processo e diálogo participativo à escala nacional, que permita gerar uma compreensão mais profunda de como a desigualdade, privilégio e exclusão são transmitidos através de gerações, identificando as diferentes perspetivas entre várias gerações e grupos de pessoas, e formando uma visão e objetivos concretos e desejados para o futuro de Portugal.

¹ Mais informação em <https://gulbenkian.pt/de-hoje-para-amanha/>

² Mais informação em <https://gulbenkian.pt/de-hoje-para-amanha/publication/politicas-publicas-justas-para-todas-as-geracoes/>

Com este concurso, a Fundação pretende encontrar um ou mais parceiros para a execução deste Diálogo Nacional.

DIÁLOGO NACIONAL – PORTUGAL 2050

O Diálogo Nacional sobre a visão de Portugal para o Futuro (2050) é um processo participativo e inclusivo, à escala nacional, que combina prospetiva estratégica e participação pública de uma forma inovadora.

Pretende reunir os cidadãos para refletir e discutir assuntos de grande importância para as decisões políticas do futuro de Portugal, utilizando os cenários que resultaram do Foresight Portugal 2030³, e identificando os principais *trade-offs* entre presente e futuro, bem como as diferentes perspetivas entre as várias gerações.

Deverá ser um processo independente e não-partidário, e envolver a supervisão de personalidades experientes e reconhecidas, que garantam a credibilidade e aceitação dos resultados do projeto.

Este processo deverá permitir a construção de uma visão realista e ambiciosa de futuro para Portugal, que seja negociada coletivamente por todas as gerações e grupos de pessoas, definindo objetivos e indicadores concretos para a sua monitorização.

O Diálogo *Portugal que Nós Queremos* deverá estar alinhado com os seguintes princípios de orientadores, de forma a tornar a metodologia de avaliação de políticas públicas mais eficaz:

1. Usar a participação e o diálogo entre cidadãos, essenciais para a estrutura e sucesso da metodologia
2. Usar um processo de prospetiva
3. Garantir que os indicadores estão ao serviço dos resultados desejados, e que são selecionados de forma participativa
4. Promover uma comunicação dos resultados clara e aberta

O Diálogo poderá ter diferentes grupos de participantes, com diferentes níveis de envolvimento, proporcionando resultados, reflexões, visões e ideias através de um processo participativo. O envolvimento destes grupos poderá ser feito de diferentes formas, incluindo inquéritos *online*, pequenos grupos de conversas sustentadas ao longo de vários meses, eventos orientados para a comunidade, e/ou campanhas junto dos órgãos de comunicação.

Num nível mais amplo, as pessoas poderão envolver-se de forma digital e anónima; num nível mais profundo, as pessoas envolvidas no programa poderão comunicar através de um diálogo ativo e contínuo, e poderão ser recrutadas, remuneradas e reconhecidas.

Os participantes deverão ser representativos em termos de género, idade, proveniência social e deverão igualmente ser oriundos das diferentes regiões portuguesas: Norte, Centro, Alentejo, Algarve, Área Metropolitana de Lisboa, Açores e Madeira⁴.

³ Disponível aqui: <https://gulbenkian.pt/forum-futuro/foresight-2030/>

⁴ NUTS II - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

As funções principais e responsabilidades da equipa de parceiros responsável pelo projeto são:

- A conceção, a coordenação e o controlo de qualidade do projeto, garantindo a entrega de resultados através de processos, recursos e gestão de *stakeholders* sólidos;
- O envolvimento das comunidades e dos participantes, integrando e analisando os contributos de todos os diferentes níveis de envolvimento;
- O desenvolvimento de cenários, ideias, perceções e de uma visão de uma forma concreta;
- Conceber um sentido e uma narrativa das ideias e perceções recolhidas, criando e apresentando uma comunicação eficaz do processo, dos resultados e das escolhas que vão ser feitas durante o projeto.

A Fundação Calouste Gulbenkian nomeará um conselho consultivo que irá supervisionar e acompanhar o trabalho da equipa.

Este tipo de diálogo deliberativo tem sido usado amplamente por todo o mundo como padrão de excelência para envolver o público em assuntos complexos de política. No desenvolvimento deste diálogo, consideramos o caso do País de Gales como um dos possíveis modelos a seguir.⁵

OBJETIVOS E RESULTADOS

Os objetivos deste projeto são:

- realizar um processo participativo à escala nacional, envolvendo os cidadãos na discussão e negociação de uma visão coletiva de Portugal para o futuro, com base nos cenários que resultaram do *Foresight Portugal 2030*, um trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian, publicado em fevereiro de 2022;
- identificar os principais *trade-offs* entre presente e futuro, bem como as diferentes perspetivas entre as várias gerações;
- traçar uma visão de futuro para Portugal, que seja negociada coletivamente por todas as gerações e grupos de pessoas, e que inclua objetivos e indicadores concretos para a sua monitorização.

No final do projeto, esperamos:

- um relatório da visão de Portugal para o futuro (2050), incluindo os objetivos e os indicadores;
- um relatório sobre o projeto com todos os resultados e as etapas do processo do diálogo, incluindo os indicadores, os resultados dos inquéritos e outros meios de participação, as atividades desenvolvidas, as pessoas e instituições envolvidas, bem como as recomendações para um futuro diálogo.

⁵ O *Wales We Want* ajudou a formular os seis objetivos do bem-estar que foram incluídos no *Wellbeing of Future Generations (Wales) Bill*, quando foi criado em julho de 2014. Mais informações em: <https://www.futuregenerations.wales/news/working-together-to-build-the-wales-we-want/>

A NOSSA ABORDAGEM AO TRABALHO

Embora a equipa selecionada trabalhe de forma autónoma, a fundação espera atualizações regulares sobre os progressos realizados, bem como participar nas decisões metodológicas que tenham importância no desenvolvimento dos resultados do projeto.

A liderança do projeto poderá ser assumida por uma coligação de parceiros de diferentes áreas de especialidade e nacionalidade, devendo no entanto pelo menos um dos parceiros líderes estar baseado em Portugal e conhecer profundamente a realidade nacional.

As equipas selecionadas deverão estar familiarizadas com prospetiva estratégica e deverão ser experientes em planeamento/organização de assembleias deliberativas ou formas semelhantes de envolvimento de cidadãos.

A proposta deverá apresentar uma definição clara das funções a desempenhar por cada um dos parceiros, incluindo as funções que serão subcontratadas a outras entidades.

ORÇAMENTO

A Fundação vai apoiar o projeto no valor total máximo de 550 000 € (todas as taxas incluídas).

PRAZOS E CRONOGRAMA

As candidaturas deverão ser submetidas até 15 de maio. O projeto deverá começar até outubro de 2022. Os resultados e o relatório final deverão ser entregues num período de 6 a 12 meses, até novembro de 2023.

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

Se pretender submeter uma proposta, por favor inclua os seguintes detalhes:

- Explicação breve sobre a motivação para esta candidatura e o que torna a equipa candidata apta a atingir os objetivos propostos;
- Explicação sobre como planeia abordar este desafio;
- Apresentação de um plano de trabalho preliminar e cronograma, indicando algumas etapas e fases intermédias mais importantes;
- Nome e cargo atual de cada membro da equipa;
- Incluir um orçamento detalhado, especificando os custos por tarefas principais, incluindo uma estimativa de horas necessárias de cada membro da equipa;

As propostas não deverão ter mais do que 10 páginas (excluindo anexos).

Por favor submeta a sua proposta [aqui](#). Quaisquer questões ou mais detalhes poderão ser prestados, enviando um email para jintergeracional@gulbenkian.pt.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

As propostas serão avaliadas por um júri que inclui membros da Fundação Calouste Gulbenkian e conselheiros científicos externos, e será posteriormente aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os critérios de seleção serão os seguintes: (i) abordagem/estratégia para alcançar o objetivo final, (ii) robustez científica da proposta (iii) perfil e experiência dos membros da equipa, e (iv) custos estimados e cronograma proposto.

A Fundação poderá decidir selecionar as duas melhores propostas para um processo de negociação e alinhamento de objetivos, de forma a decidir a proposta final.

A decisão do júri, assim que aprovada pelo Conselho de Administração, será considerada final.